

APENDICITE AGUDA NA GESTAÇÃO

INTRODUÇÃO: Apendicite aguda é a urgência cirúrgica não obstétrica mais comum na gestante. Os sintomas inicialmente podem estar ausentes, evoluindo para a forma habitual ou inespecíficos. Então, exames laboratoriais e de imagens feitos precocemente, podem contribuir no diagnóstico, evitando possíveis complicações.

OBJETIVO: Enfatizar a importância do diagnóstico prévio da apendicite aguda em gestantes a fim de evitar complicações materno-fetais, correlacionando com os possíveis tratamentos.

METÓDO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre apendicite aguda em gestantes. Os critérios utilizados na seleção dos artigos foram trabalhos publicados nos anos de 2018 a 2021 na plataforma de pesquisa PubMed.

RESULTADOS: Em decorrência das mudanças anatômicas e fisiológicas ocasionadas pela gravidez, a clínica pode ser insuficiente para realização do diagnóstico, pois a localização do apêndice muda conforme a idade gestacional, alterando a região da dor. Isso pode levar a perfurações apendiculares, o conteúdo propaga na cavidade peritoneal podendo surgir abscessos ou flegmão ao redor do apêndice extravasado. Então, devido a maior precisão no diagnóstico, a ultrassonografia e a ressonância magnética são exames seguros e permitem uma melhor avaliação da apendicite na gestante, sendo a ultrassonografia a primeira escolha, minimizando o risco de algumas complicações como: perfurações apendiculares, parto prematuro, choque séptico, peritonite, baixo peso fetal e morbimortalidade materno-fetal. O tratamento cirúrgico é realizado pela laparoscopia ou cirurgia convencional, a depender do estado clínico e hemodinâmico da gestante. A apendicectomia laparoscópica tem maior confiabilidade e melhor reconhecimento da localização do órgão inflamado.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as apresentações incomuns ou ausência de sintomas complicam o diagnóstico precoce de apendicite aguda em gestantes, assim como as alterações corporais durante a gravidez. Logo, para um melhor diagnóstico, precisa-se determinar uma conduta e protocolo de atendimento, que além da abordagem clínica, utiliza-se ferramentas diagnósticas adicionais, como os exames de imagem, obtendo assim, resolutividade e eficiência do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Apendicite; Gravidez de risco; Complicações infecciosas na gravidez.